



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

LUCAS DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**A EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA SOB CONTROLE
DOS GRUPOS EDUCACIONAIS:**

QUEM SÃO; CRESCIMENTO E MONOPÓLIO DO SETOR

**SUMÉ - PB
2018**

LUCAS DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**A EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA SOB CONTROLE
DOS GRUPOS EDUCACIONAIS:**

QUEM SÃO; CRESCIMENTO E MONOPÓLIO DO SETOR

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Professor Dr. José Marciano Monteiro.

**SUMÉ - PB
2018**

C376e Cavalcante, Lucas de Oliveira.

A educação superior privada sob controle dos grupos educacionais: quem são; crescimento e monopólio do setor. / Lucas de Oliveira Cavalcante. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

53 f.

Orientador: Professor Dr. José Marciano Monteiro.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação superior privada. 2. Monopólio do setor educacional. 3. Grupos educacionais privados. I. Título.

CDU: 378.018.593(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

LUCAS DE OLIVEIRA CAVALCANTE

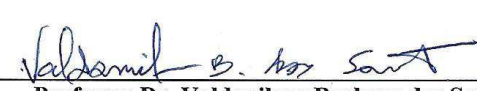
**A EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA SOB CONTROLE DOS
GRUPOS EDUCACIONAIS: QUEM SÃO; CRESCIMENTO E
MONOPÓLIO DO SETOR**

Monografia apresentada ao Curso
de Licenciatura em Ciências Sociais
do Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Sociais


BANCA EXAMINADORA:



Professor Dr. José Marciano Monteiro
Orientador – UACIS/CDSA/UFCG



Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
Examinador I – UACIS/CDSA/UFCG



Professor Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 20 de dezembro de 2018.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a Sr^a. Maria Oliveira (in memoriam) e a Sr^a. Maria Cavalcante (in memoriam), “Vó de cima” e “Vó de baixo”, respectivamente, minhas saudades diárias. Elas que foram tão presentes e importantes na minha formação enquanto pessoa, sempre torceram bastante por mim. Sei que estão muito felizes por minha conquista de onde quer que estejam.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a Deus, pelo dom da vida, foi sempre nele que busquei perseverança para continuar e melhorar cada vez mais.

Quero agradecer mais ainda a meus pais (José Ribamar e Luzinete), que sem eles eu não estaria aqui. São eles a minha base, o meu porto seguro, as pessoas que eu sei que sempre estarão ao meu lado quando precisar, em todo e qualquer momento, minha inspiração e meu espelho. Não sei tudo e não tenho quase nada, mas o pouco que sei e tenho devo completamente a eles. Meus heróis!

Aos meus irmãos (Rebecca, Leandro e Anna Rachel), a minha namorada (Sulyñ), que me apoiaram e vibravam comigo a cada semestre, que sempre foram tão compreensíveis com minha ausência, inclusive nas vezes que mesmo eu estando em casa não dei a atenção que eles mereciam. Em vocês muitas vezes buscava o gás que faltava para concluir as atividades, pois sabia que estando em dia com as notas iria para casa mais cedo e logo teria mais tempo para ficar com vocês.

Agradeço ao meu orientador, por toda paciência e compreensão, por sempre ter buscado extrair o melhor de mim, a cada orientação, a cada conversa, na sala de aula, na rua e até no futebol. Levarei seus ensinamentos comigo para o resto da vida. Obrigado pela confiança em mim depositada, torço muito pelo sucesso da sua carreira docente e de pesquisador, espero que um dia possamos nos reencontrar e relembrar os momentos vividos nesses quatro anos. Obrigado também a todos os demais professores da UACIS, vocês foram essenciais para minha formação.

E claro, não poderia deixar de agradecer aos meus familiares e amigos, os quais não citarei nomes pois são muitos, só assim não corro o risco de esquecer ninguém. Gostaria de começar agradecendo aos que fazem parte da minha vida a mais tempo, dizer que vocês foram fundamentais para que eu entendesse os vários ciclos da vida, saber que pessoas vem e vão, porém, o elo de amizade/familiaridade não muda, pelo contrário, se fortalece, se faz mais vivo com as lembranças e a saudade que bate no peito a procura de um abraço amigo. Em especial, agradeço aos amigos que fiz durante a graduação, esses citarei os nomes pois não corro risco de esquecer, Kallyne, Rosana e Wagner, nem lembro ao certo quantos seminários apresentamos juntos, quantas madrugadas passamos em claro estudando, quantas risadas e bons momentos tivemos, mas quero agradecer a vocês de coração por me

ajudar a crescer enquanto pessoa, futuro professor e principalmente pela paciência comigo.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo mostrar quais são os maiores grupos educacionais do Brasil e como eles são responsáveis por controlar grande parte das instituições educacionais de ensino superior privada do país. Apresentamos neste trabalho alguns grupos do setor da educação superior. Sabemos que a educação é responsável por grande parte do desenvolvimento intelectual das pessoas e de diversos setores da sociedade, mas o que poucos sabem é que atualmente a educação é um dos maiores setores econômico do mundo, haja vista aqui no Brasil, o grande investimento feito pelo governo através de programas de financiamento estudantil, o que vem contribuindo diretamente para o alarmante crescimento dessas instituições, comprovando isto, o fato de ser brasileira o maior grupo educacional do mundo. Por meio desta pesquisa mostraremos também a enorme diferença entre o número de alunos matriculados em instituições superiores de ensino públicas e privadas. Onde em 2013, mais de 75% de todos os alunos de graduação estavam no setor particular. O Ministério da Educação publicou um decreto, que ampliava a oferta de cursos na modalidade a distância. Com a nova regra as instituições de ensino superior poderão atender ao público exclusivamente para oferecer a graduação e a pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância, sem a necessidade de ter cursos presenciais. A partir da adoção das novas medidas percebemos que os grupos privados são os mais favorecidos por essa mudança, uma vez que o setor público registrou queda no número de matrícula e o setor privado teve aumento, chegando a crescer em 80% nas matrículas na modalidade a distância. Vamos observar o crescimento no número de novos contratos do Fies, entre os anos de 2010 e 2014, período esse que chegou a ser registrado aumento de mais de 800% no número de novas matrículas. Outro ponto que destacaremos são as aquisições realizadas pelos grupos educacionais. Ressaltando, a fusão entre Kroton e Anhanguera, em 2013, que resultou no maior conglomerado educacional do mundo. Mostrando que a iniciativa privada aproveitou muito bem e continua a aproveitar os repasses do Governo para monopolizar cada vez mais o setor, atrelado com as aquisições e participação no mercado financeiro, caracterizando-os assim, como empresas e os alunos, seus clientes.

Palavras-chaves: Educação Superior Privada. Grupos Educacionais. Monopólio.

ABSTRACT

This study aims to show which are the largest educational groups in Brazil and how they are responsible for controlling a large part of the educational institutions of private higher education in the country. We present in this work some groups from the higher education sector. We know that education is responsible for a great part of the intellectual development of people and of various sectors of society, but what few know is that education is currently one of the largest economic sectors in the world, already seen here in Brazil, the great investment made by the government through student financing programs, what has been contributing directly to the alarming growth of these institutions, proving this, the fact that Brazil is the largest educational group in the world. Through this research we will also show the huge difference between the number of students enrolled in public and private higher education institutions. Where in 2013, more than 75% of all undergraduates were in the private sector. The Ministry of Education published a decree, which expanded the offer of distance learning courses. With the new rule, higher education institutions will be able to attend the public exclusively to offer undergraduate and post-graduate courses in the distance modality, without the need to have face-to-face courses. From the adoption of the new measures we noticed that the private groups are the more favored by this change, since the public sector registered a decrease in enrollment and the private sector increased, reaching to grow 80% in enrollment in the modality a distance. We are going to observe the growth in the number of new Fies contracts between 2010 and 2014, this period registered an increase of more than 80% in the number of new enrollments. Another point that we will highlight are the acquisitions made by the educational groups. Highlighting, the merger between Kroton and Anhanguera in 2013, which resulted in the largest educational conglomerate in the world. Showing that the private initiative has made good use of and continues to take advantage of government transfers to increasingly monopolize the sector, linked to acquisitions and participation in the financial market, characterizing them as companies and students, their customers.

Key-words: Private Higher Education. Educational Groups. Monopoly.

LISTA DE SIGLAS

Cade	Conselho Administrativo de Defesa Econômica
Ceama	Centro de Ensino Atenas Maranhense
CGU	Controladoria-Geral da União
EaD	Ensino a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
Fais	Faculdade de Sorriso
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PNE	Plano Nacional de Educação
Unip	Universidade Paulista
Unopar	Universidade Norte do Paraná
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Imagem 1: Números da fusão bilionária entre Kroton e Anhaguera.....38

GRÁFICOS

Gráfico 1: Matrículas por Região 2014 - Presenciais24

Gráfico 2: Matrículas em 201626

Gráfico 3: Números do ensino superior em 201630

Gráfico 4: Matrículas – Cursos EAD - Brasil.....32

Gráfico 5: Novos contratos FIES34

Gráfico 6: Gastos por ano FIES.....35

Gráfico 7: Participação no mercado, em 201644

TABELAS

Tabela 1: Matrículas educação superior – 2013 a 2015.....28

Tabela 2: Arrecadação individual de cada grupo.....31

Tabela 3: Mercado de educação básica surge como alternativa
atraente e grande potencial.....40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO	15
3 OS GRUPOS EDUCACIONAIS	17
3.1 Anima	17
3.2 Estácio.....	18
3.3 Kroton	19
3.4 Laureate	20
3.5 Ser Educacional.....	21
3.6 Unip	21
4 MATRÍCULAS.....	23
5 COMO SE DÁ/DEU O CRESCIMENTO DAS IES PRIVADAS.....	29
6 AQUISIÇÕES E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO.....	38
7 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral mostrar quais são os maiores grupos educacionais do Brasil e como esses grupos são responsáveis por controlar mais da metade das instituições educacionais de ensino superior privada do país. De forma específica, buscaremos apresentar os grupos; mostrar o número de alunos matriculados em faculdades particulares com bolsa de financiamento. Destacaremos como o governo, através das suas políticas públicas, influência nos diversos âmbitos o setor da educação superior e o crescimento por meio de aquisições e abertura do capital.

De início será feita uma breve apresentação de alguns grupos. Vale ressaltar que nem todos serão citados no trabalho. Procuramos focar ao máximo nas instituições que tem um maior destaque no cenário educacional do Brasil, destaques esses relacionados com o interesse da pesquisa.

Dentre os grupos educacionais destacam-se: Kroton, que em 2013 anunciou sua fusão com a Anhanguera e tornou-se o maior conglomerado educacional do mundo, avaliado em cerca de R\$ 12 bilhões (Revista Isto é 2016), outros grupos que também se destacam, são: Estácio, Laureate, Ser Educacional, Unip, entre outros que serão destacados nas próximas páginas.

A educação é um dos, se não o principal instrumento de uma sociedade, que possibilita o desenvolvimento social e intelectual. É claro, que com toda essa importância o mesmo não poderia deixar de chamar a atenção das instituições privadas e do mercado financeiro, ou seja, de alguma forma pessoas, empresas (não só do ramo da educação), fundos de investimentos, conseguiram e tiram até hoje boas quantias desse direito humano, que mais parece ou mesmo tem se transformado no mundo contemporâneo em uma mercadoria valiosa, que tem atraído capitalistas a atuarem nesse setor.

Com base neste panorama apresentaremos os fatores que nos fizeram refletir acerca do favorecimento do governo federal a algumas instituições de ensino superior privada. Não é intenção deste trabalho dizer que a educação deveria ser de total responsabilidade da federação ou entregue a iniciativa privada, mas até que ponto o investimento em educação pública tem sido relegado em prol de investimentos em grupos particulares.

Neste trabalho, para tanto, perceberemos a enorme diferença entre as Universidades públicas e particulares, no que tange, por exemplo, ao número de alunos matriculados; bem como o volume de recursos repassados para estas esferas. Porém, já adianto que as bases dessas matrículas são pagas com dinheiro público, uma vez que vários cortes orçamentários são feitos de outras áreas, ou até da educação pública. Uma das questões-problema que emerge nesse cenário nebuloso é: até que ponto os repasses públicos geram capital financeiro para esses grupos? e como se deu o crescimento dos mesmos? Questões centrais que pretendemos responder no decorrer da escrita deste texto.

De forma breve, abordaremos de que forma a educação a distância vem ocupando seu espaço na educação superior e que, apesar de toda desconfiança em termos de sua efetividade, vem crescendo e tirando discentes do tradicional ensino presencial. Destaca-se que um dos pontos positivos é o fato do aluno ter uma mensalidade menor a ser paga e de uma maior possibilidade de dividir a rotina entre estudo e trabalho. Todavia, é importante explicitar que, mais uma vez, é o setor privado que tem abocanhado e tem sido o responsável pela maior parte das vagas ofertadas. Por meio de ilustrações gráficas será apresentado o número de novos contratos do programa de financiamento estudantil do governo – FIES e quanto foi gasto por no decorrer dos anos, elevando significativamente o valor arrecadado dos grupos educacionais e reforçando o fato que toda instituição quer ter um aluno “bancado” pelo governo, uma vez que as mesmas recebem em dias e todo o risco por não pagamento da dívida fica na mão do Estado.

Outra variável importante para a análise do crescimento deste setor e que, provavelmente, influenciou o crescimento dessas organizações, foram as aquisições e a abertura do capital financeiro na bolsa de valores por parte de alguns grupos. Uma ação bastante comum é a aquisição de faculdades menores por esses grandes grupos, o que acaba expandindo por todo o território nacional os serviços oferecidos e aumentando, assim, sua arrecadação.

Como a educação superior já está bem sobrecarregada por essas empresas, alguns fundos de investimentos estão dividindo suas atenções para a educação básica e demais setores relacionados, como editoras, redes de cursinhos preparatórios para vestibular, entre outros investimentos. Dentre as várias aquisições feitas pela iniciativa privada educacional, destaca-se a compra da

Anhanguera pela Kroton, onde a transação resultou na maior empresa (em valor de mercado) do ramo educacional do mundo.

Este trabalho nos permite apresentar uma leitura sobre a educação, tomando como objeto de análise os conglomerados econômicos educacionais, focando na expansão deste setor por meio de processos de acumulação de capital, tendo a educação como uma mercadoria valiosa no contexto de financeirização. Além disso, nos possibilita pensar a forma como estas instituições atuam no mercado controlando ações e impulsionando um processo em curso de privatização deste setor, de forma sutil, porém planejada. Mesmo diante da relevância que se apresenta este objetivo de investigação, o que se observa, por outro lado, é a baixa quantidade de trabalhos científicos voltados para esta temática, uma vez que este traria uma grande contribuição para profissionais/pesquisadores da área, serviria de fonte para futuros trabalhos com o mesmo intuito ou temática parecida e despertaria à atenção não só da comunidade acadêmica. Mas, também, da sociedade em geral, para termos base e questionarmos o governo juntamente com todas as instituições responsáveis pela educação no país, ter claro até que ponto essa concentração de instituições de ensino superior na mão de poucos grupos pode afetar os rumos da educação.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho surgiu de uma indagação feita em sala de aula durante uma das disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Não lembro exatamente como foi a pergunta. Mas, o que posso afirmar é que se questionava sobre o controle dos grupos educacionais na educação superior.

A princípio o objetivo desta pesquisa seria outro. Tivera como objetivo: analisar a relação de parentesco entre os donos de instituições de ensino superior com os membros da Câmara Federal e observar possíveis favorecimentos políticos, como repasses de verba, votações a favor ou contra os interesses das empresas da educação, na Câmara, mas, devido ao tempo e a escassez de estudos na área, acabou impossibilitado de realizar o estudo na perspectiva desenhada no início das orientações. Ao fazer parte do Núcleo de Estudo sobre Elites, Famílias e Desigualdade - NEFADE, quis relacionar minha inquietação da aula com as pesquisas e leituras feitas no grupo de estudo. Nesse sentido, emergiu, após as orientações, a possibilidade de estudar os conglomerados educacionais no Brasil.

Mesmo, assim, embora tendo modificado o objeto de investigação que estava em curso, e tomando como objeto de análise outro, tive muita dificuldade em encontrar fontes de pesquisa, pois as informações eram sempre desconhecidas e, na maioria das vezes, nem aparecia o que tanto buscava. Então, em uma orientação que tive, o professor José Marciano Monteiro me aconselhou a mudar o objeto da pesquisa e passar a encarar os grupos educacionais, tomando-os como objeto de análise sociológica. Diante de tal feito, decidimos observar, de forma geral, os grupos educacionais, como o Governo tem contribuído diretamente para seu crescimento e domínio do setor.

A pesquisa será de abordagem qualitativa e quantitativa, com análises descritivas e comparativas, com objetivos exploratórios, usaremos as técnicas de levantamento bibliográfico, documentais e análise desses dados. Tendo como base informações colhidas em sites, consultoria especializada, artigos, teses, monografias, informações de portais do Governo, principalmente do Ministério da Educação.

Não investigamos um grupo específico, mas, sim, procuramos evidenciar sempre com os mais conhecidos, mesmo que alguns desses grupos controlem

outras faculdades e que, na maioria das vezes, as pessoas nunca ouviram falar. Vale destacar que tais grupos têm participação direta na formação de milhares de pessoas todos os anos, são grupos que compram pequenas instituições, tem grande presença no território nacional e que no final tem praticamente o monopólio do ensino superior privado do Brasil.

3 OS GRUPOS EDUCACIONAIS

Neste capítulo, apresentamos de forma breve alguns dos grupos educacionais que atuam na formação superior, sejam com universidades, faculdades, centros universitários ou polos de educação a distância. A intenção é trazer um pouco do histórico, do perfil corporativo, as marcas educacionais que são gerenciadas pelas instituições de ensino e em que regiões as mesmas se fazem presentes ou atuam de forma mais frequente. As informações aqui contidas, foram extraídas nos sites das próprias instituições.

3.1 Anima¹

O início do grupo ocorreu em 2003, quando foi feita a aquisição da Minas Gerais Educação Ltda., mantenedora do Centro Universitário UNA ("UNA"), em Belo Horizonte, tradicional instituição de ensino superior da capital mineira.

Em 31 de dezembro de 2014, a Anima contava com mais de 79 mil estudantes matriculados em cursos presenciais, em 18 campi localizados nos estados de Minas Gerais e São Paulo. A Anima possui mais de 10 anos de experiência no setor de ensino superior brasileiro, contando com uma rede de três Centros Universitários (UNA, UniBH e Unimonte) nos estados de Minas Gerais e de São Paulo, e duas Faculdades, nas cidades de Betim e Contagem (Minas Gerais), detendo marcas que são reconhecidas e tradicionais, com mais de 40 anos de história. Adicionalmente, o portfólio inclui também a HSM (HSM Management é a principal publicação de gestão e liderança do Brasil), uma das mais renomadas instituições de educação corporativa no Brasil.

A Anima oferece um amplo portfólio de cursos, em todas as áreas de ensino, com cursos de Graduação, de Pós-Graduação e Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento Profissional. Além da oferta de cursos presenciais, existe um projeto estruturado que oferecerá uma ampla gama de cursos por meio de Ensino a Distância, e que obteve nota máxima no credenciamento institucional pelo MEC em 2013.

1

Disponível

em:

http://ri.animaeducacao.com.br/anima/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=49054. Acesso em 06 dez. 2018.

A Anima tem como princípio preservar e fomentar a interação entre professores e estudantes, respeitando a autonomia e características de seus docentes, em equilíbrio com os ganhos de escala e de qualidade auferidos com a padronização de diretrizes curriculares, processos e sistemas. O modelo acadêmico, que começou a ser implantado desde 2008, é fundamentado em uma metodologia educacional própria que contempla forte interdisciplinaridade, com foco no desenvolvimento de competências, além de uma organização curricular modular, na qual são estabelecidas linhas de formação com indicação dos elementos básicos de progressão do estudante no curso.

3.2 Estácio²

Fundada em 1970, como Faculdade de Direito Estácio de Sá, na Zona Norte do Rio de Janeiro. A partir de 1972 se transformou em Faculdade Integradas Estácio de Sá com a criação de novos cursos. Em 1988, conquistou o status de Universidade.

A rede é formada por uma universidade, dez centros universitários, 49 faculdades credenciadas e 506 polos de ensino à distância credenciados pelo MEC, com uma capilaridade nacional representada por 92 campi, nos principais centros urbanos de 23 estados brasileiros e no Distrito Federal.

Iniciou sua expansão nacional no ano de 1998, quando inaugurou centros nos estados de: São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Bahia, Pernambuco, Pará e Ceará.

No ano de 2011 iniciou uma série de aquisições que se estenderam até 2016, foram adquiridas instituições em várias regiões do país, como por exemplo: aquisição da Academia do Concurso, no segmento de cursos preparatórios públicos; aquisição da Faculdade iDez e UNIUOL em João Pessoa; FARGS em Porto Alegre; compra da UniSEB. Em 2015 foram criados 45 polos de apoio presencial credenciados para oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

Oferecem 123 cursos de graduação, quase todos integrados nacionalmente nas áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas, em graduação tradicional e tecnológica. Adicionalmente, também oferecem cursos de

² Disponível em: <https://ri.estacio.br/show.aspx?idCanal=U/ccuSh0iht1/mEX/ez1ng==>. Acesso em 06 dez. 2018.

pós-graduação lato sensu, cursos de mestrado e de doutorado além de diversos cursos de extensão.

3.3 Kroton³

Em 1966, em uma sala de aula de Belo Horizonte, MG, cinco jovens amigos ousaram montar um empreendimento na área de educação: o curso pré-vestibular Pitágoras. Dois meses depois, 33 dos 35 alunos do curso Pitágoras foram aprovados. Em dois anos de existência, em novas instalações, o número de alunos já era de 600 jovens distribuídos em 13 turmas e três turnos. Nascia então, o que é hoje um dos maiores grupos educacionais do Brasil.

No início dos anos 2000 e com a mudança do marco regulatório do setor de educação, surge a primeira Faculdade Pitágoras, com novo sistema de ensino e uma metodologia exclusiva criada em parceria com uma das maiores companhias de educação do mundo - a Apollo International, com sede no Estado do Arizona, nos Estados Unidos da América. Tal parceria durou até 2005 quando a Apollo International decidiu vender sua participação aos fundadores.

O ano de 2007 ficou marcado pela abertura de capital do Pitágoras na BM&FBovespa, com o nome Kroton Educacional (KROT11), possibilitando a consolidação de uma fase de grande expansão e desenvolvimento da Companhia. Já em 2009, a Kroton recebeu um novo aporte financeiro de um dos maiores fundos de private equity do mundo, a Advent International, que a partir de então compartilharia o controle da Companhia com os sócios fundadores. Em 2010, a Kroton efetuou a maior aquisição do setor de educação superior do Brasil ao comprar a IUNI Educacional, instituição que oferece programas de graduação e pós-graduação sob as marcas UNIC, UNIME e FAMA.

Em 2011, a Kroton Educacional adquire a Faculdade Atenas Maranhense (São Luís e Imperatriz - MA) e Faculdade União (Ponta Grossa - PR). Em dezembro, realiza a maior aquisição da história da educação, a UNOPAR e torna-se líder no setor de educação a distância do Brasil. No ano de 2013, anunciou acordo de associação entre a Kroton e a Anhaguera, para formar a maior empresa de educação do mundo.

³

Disponível

em:

http://www.mzweb.com.br/kroton2010/web/conteudo_pti.asp?idioma=0&conta=45&tipo=34092. Acesso em 06 dez. 2018.

Após a fusão com a Anhanguera, a Kroton passou a contar com 125 unidades de Ensino Superior, presentes em 18 estados e 83 cidades brasileiras, além de 726 Polos de Graduação EAD credenciados pelo MEC localizados em todos os estados brasileiros e também no Distrito Federal. A Companhia ainda conta, na Educação Básica, com mais de 870 escolas associadas em todo o território nacional. Por fim, a fusão com a Anhanguera adicionou ao portfólio mais de 400 polos de cursos livres e preparatórios.

Alinhado com os programas do Governo Federal, a Kroton também disponibiliza bolsas de estudo e financiamento estudantil com o objetivo de permitir o acesso de todos a um ensino superior de qualidade reconhecida pelo MEC.

Suas ações estão listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBovespa (KROT3) e também no mercado de balcão (OTCQX) em Nova Iorque, sob o código "KROTY".

3.4 Laureate⁴

A *Laureate International Universities* foi criada em 2004 como evolução da empresa Sylvan Learning Systems, que era fornecedora de serviços de apoio educacional para estudantes do ensino fundamental e do ensino médio desde 1999. Hoje, a Laureate é uma das maiores redes de educação superior do mundo e está presente em 25 países. São 80 instituições que se responsabilizam pela educação superior nas modalidades presencial e a distância, atendendo mais de um milhão de estudantes.

No Brasil a Rede Laureate está presente na educação superior desde 2005, atendendo mais de 250 mil estudantes, presencialmente e a distância, em 12 instituições. Atuante em oito estados brasileiros e 12 cidades diferentes, a Laureate Brasil é a maior operação da rede no mundo. Ao todo oferece 500 cursos de graduação, 530 cursos de especialização, 20 de mestrado e sete de doutorado.

Instituições que fazem parte da rede Laureate Brasil: Anhembí Morumbi, UNIFACS, Universidade Potiguar, Business School São Paulo, CEDEPE Business School, UNINORTE, IBMR, UniRitter, FMU, FADERGS, Faculdade dos Guararapes e Faculdade Internacional da Paraíba.

⁴ Disponível em: https://www.eadlaureate.com.br/quem-somos/?itm_source=eadlaureate.com.br&itm_medium=menu_superior&itm_campaign=inscreva_se_v_estibular. Acesso em 06 dez. 2018.

3.5 Ser Educacional⁵

O embrião do grupo Ser Educacional começou em 1994, quando foi criado o Bureau Jurídico com o objetivo de preparar candidatos para os concorridos concursos públicos. Desde 2003 o grupo vem sendo construído de forma gradual e sustentável. O Grupo Ser Educacional mantém respeitadas instituições de ensino, alinhadas a sua visão, missão, valores e seu jeito de ser e fazer.

Com projeto e planejamento de expansão, através de crescimento orgânico e de aquisições em âmbito nacional, atualmente o grupo Ser Educacional está presente nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, em uma base consolidada de mais de 152 mil alunos. Anualmente são formados milhares de alunos que ingressam no mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país.

São mais de 400 cursos, que contemplam as principais áreas do conhecimento: Agrárias, Artes, Biológicas, Engenharias, Exatas, Humanas, Letras, Linguística, Saúde e Sociais. Dentro do conceito de diversificação e educação continuada, o grupo Ser Educacional oferece várias modalidades de cursos presenciais e a distância, entre elas: graduação, especialização, extensão, pós-graduação – lato sensu e stricto sensu –, graduação tecnológica e cursos técnicos profissionalizantes.

O grupo Ser Educacional é composto pelas seguintes marcas: UNINASSAU, Universidade Guarulhos, Faculdade Joaquim Nabuco, Faculdades Integradas do Tapajós, Faculdade e o Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau, Universidade da Amazônia.

3.6 Unip⁶

A Universidade Paulista, UNIP, reconhecida pela Portaria nº 550/88, iniciou suas atividades em 9 de novembro de 1988. Foi constituída a partir do Instituto Unificado Paulista, IUP, do Instituto de Ensino de Engenharia Paulista, IEEP, e do Instituto de Odontologia Paulista, IOP; o primeiro destes, autorizado a funcionar em 1972, inicialmente com os cursos de Comunicação Social, Letras, Pedagogia e Psicologia.

⁵ Disponível em: <https://www.sereducacional.com/sobre-o-grupo>. Acesso em 06 dez. 2018.

⁶ Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/universidade/historico.aspx>. Acesso em 06 dez. 2018.

Em 2004, a UNIP foi credenciada para ofertar cursos superiores na modalidade de Educação a Distância (EAD) pela Portaria MEC nº 3.633 de 09/11/2004, publicada no DOU em 10/11/2004, e reconhecida pela Portaria MEC nº 188 de 03/02/2017, publicada no DOU em 06/02/2017.

Hoje, em razão do processo de evolução, a UNIP, por meio de uma proposta acadêmica moderna, vem expandindo suas atividades por diversos Campi. São 27 Campi que englobam 65 unidades, pois alguns campi possuem mais de uma unidade. Os diversos cursos oferecidos pela Universidade Paulista estão distribuídos em Institutos.

4 MATRÍCULAS

Sabemos que a educação é uma das maiores responsáveis pelo desenvolvimento intelectual das pessoas e de diversos setores da sociedade, inclusive, é atualmente um dos maiores setores econômico do mundo, apesar de nem sempre ter sido assim, a alguns anos atrás, aqui no Brasil, a educação superior era totalmente sem fins lucrativos. Atualmente, a iniciativa privada também tem sua parcela de contribuição sob a formação escolar de parte da sociedade, dividindo, assim, essa responsabilidade com o Estado.

Os autores Caio Polizel e Herbert Steinberg (2013), afirmam em sua obra intitulada: Governança corporativa na educação superior, “que o aumento da participação de empresas privadas na educação superior brasileira tem ocorrido de forma mais ampla desde o ano de 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) deixou ainda mais claro o que já era permitido desde 1988 pela Constituição Federal – ‘o ensino é livre à iniciativa privada’”.

Conforme consta do texto da LDB (Brasil, 1996):

Art. 20. As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias:

I – particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são constituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo;

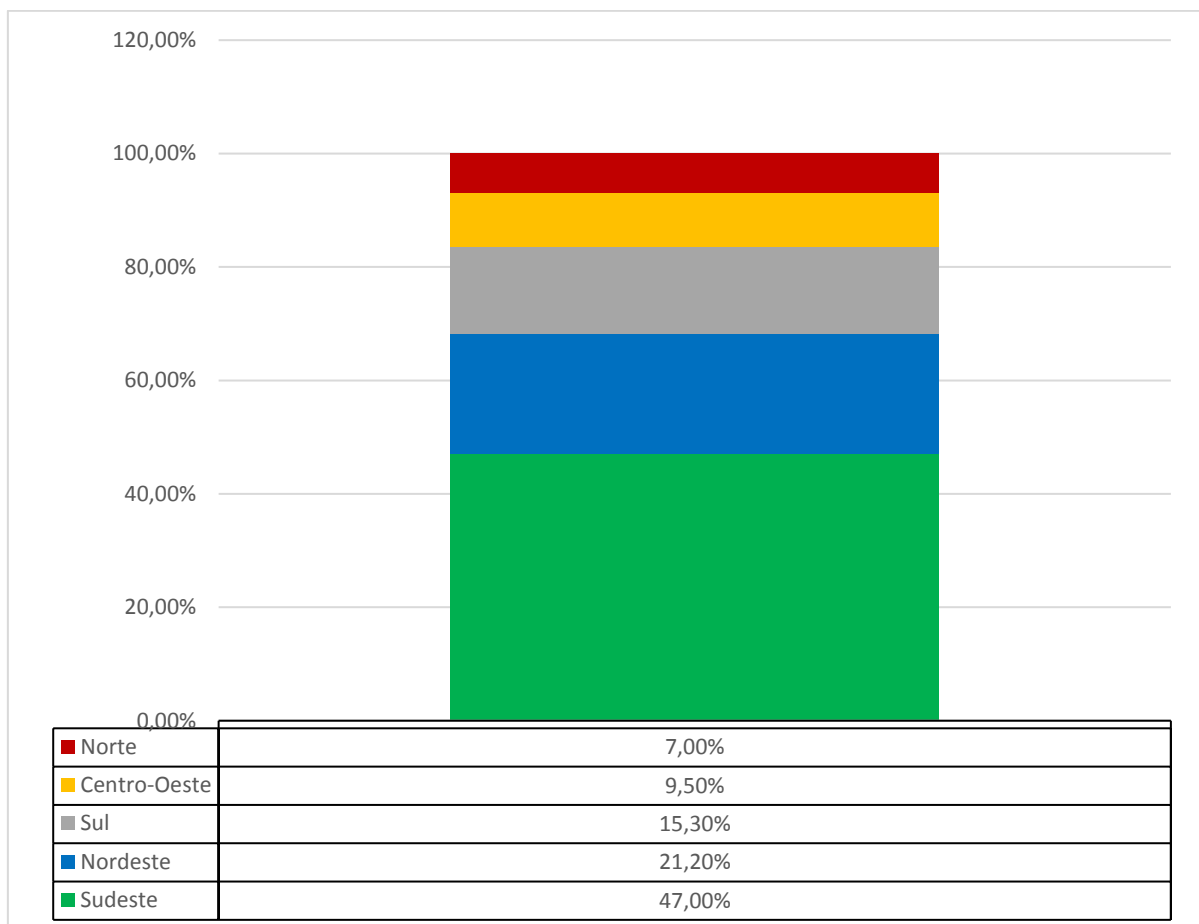
II – comunitárias, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas educacionais, sem fins lucrativos, que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade; (Redação dada pela Lei nº 12.020, de 2009)

III – confessionais, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior;

IV – filantrópicas, na forma da lei.

A partir do momento que estas normas foram estabelecidas, teve início uma série de pré-requisitos para que houvesse uma distinção entre as empresas educacionais e as instituições sem fins lucrativos. Depois disso, as instituições privadas que se declarassem aos moldes das configurações jurídicas de organizações lucrativas, perderiam o direito de isenção na cobrança de impostos sobre a renda, o patrimônio, serviços e o acesso às verbas públicas.

Gráfico 1 - Matrículas por Região 2014 - Presenciais.



Fonte: Sindata/Semesp | Base: Censo Inep.

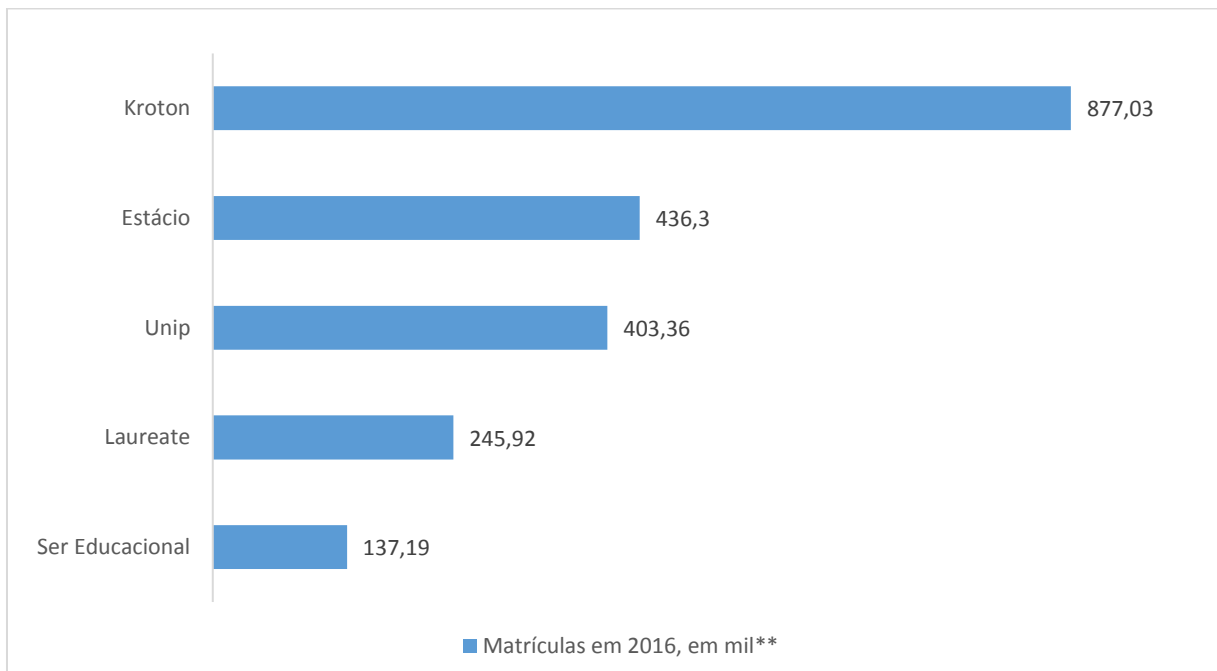
A maior região (Sudeste) em números de alunos matriculados em cursos presenciais, é responsável por 47% das matrículas nas IES superiores no Brasil; em seguida aparece a região Nordeste, 21,2%; terceiro o Sul, 15,3; depois vem o Centro-Oeste, com 9,4; Norte, 6,9%. Só o Estado de São Paulo reuni mais de 1,7 milhão de discentes matriculados, no total 26,5%, em cursos distribuídos em instituições públicas ou privadas. Em seguida aparece o Estado de Minas Gerais,

que tem um total de 666mil matrículas, a porcentagem representa 10,2; em terceiro lugar ficou Rio de Janeiro, que tinha 505 mil alunos registrado (8,5%).

Reunindo os três estados, temos um total de 2,9 milhões de matrículas (45,2%). Se levamos em consideração os cursos a distância, a Região Sudeste totaliza 37,9% do alunado. Os Estados com o maior número do corpo docente EaD: São Paulo com 259 mil alunos matriculados (19,3%); seguido por Minas Gerais, que aparece com 132 mil (9,8%); Bahia, com 105 mil estudantes (7,9%) e Paraná, com 6,8%. (CAPELATO, 2016, p. 8).

De lá pra cá esses grupos educacionais tem crescido cada vez mais, no que diz respeito a número de matrículas e arrecadação anual, um claro exemplo de como a participação da iniciativa privada na educação superior tem tido um aumento não apenas acelerado, mas de certo ponto desenfreado, foi mostrada em reportagem publicada pela revista Exame, em Janeiro de 2017, onde segundo o MEC, “a Universidade de São Paulo (USP) aparece em 8º (oitavo) lugar no ranking geral, com 62.944 alunos matriculados, vale lembrar que a USP é a maior universidade pública do Brasil”.

Em contrapartida, a Hoper Educação divulgou um infográfico onde mostra que “a Kroton, maior grupo educacional privado do mundo, registrou em 2016 um número superior a 870 mil em alunos matriculados, a Estácio, segundo maior grupo educacional do Brasil, teve mais de 430 mil alunos matriculados, Unip, terceira do ranking, aparece com 403,36 mil alunos, o quarto lugar ficou com a Laureate, mais de 240 mil matrículas e em quinto lugar o grupo Ser Educacional com margem de matrículas acima de 130 mil”, lembrando que esses números apresentam as matrículas presencial e a distância.

Gráfico 2 - Matrículas em 2016

Fonte: Consultoria Hoper Educação; **presencial e a distância

Podemos observar no gráfico acima que a quantidade de matrículas presenciais e a distância entre os grupos ligados a educação superior privada em 2016 teve uma enorme diferença em comparação com a Kroton, que foi primeira colocada, só em relação ao segundo colocado, a Kroton obteve pouco mais que o dobro da quantidade de matrículas. Observando o contexto de forma geral, temos uma noção da enorme diferença entre o número de matrículas nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e públicas:

Atualmente, mais de 75% de todos os estudantes de nível superior do país estão em escolas privadas. A melhoria da taxa de escolaridade superior e a inclusão social das camadas de mais baixa renda no ensino superior só foram possíveis no Brasil graças à iniciativa privada, pois o Estado nunca se mostrou competente para fazê-lo. (BRAGA apud POLIZEU e STEINBERG, 2013, prefácio).

São vários os fatores que levam uma pessoa a ingressar em uma faculdade privada ao invés de uma universidade pública, podemos citar vários exemplos, entre eles: a concorrência, que nas universidades públicas é bem maior em relação as instituições privadas, ou o simples fato dessas faculdades não exigirem uma nota de

corte tão alta para alunos ingressantes, pelo menos foi isso que mostrou uma reportagem do site G1, onde a manchete era que “Faculdades privadas aceitam nota do Enem abaixo da média exigida por Fies e Prouni para matricular novos alunos”, deixando desta forma, um pouco mais claro o porquê das IES particulares serem responsáveis no total por três quartos do número de alunos matriculados no ensino superior.

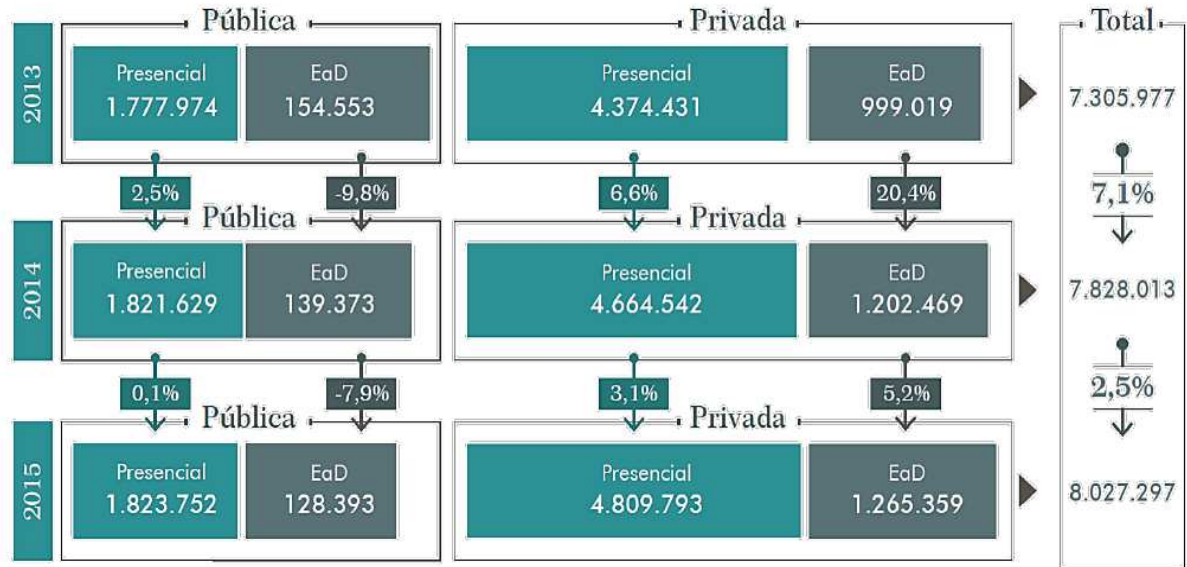
Em 2014, o número de novos alunos no setor de ensino superior privado atingiu sua maior marca 1,670 milhão de matrículas, depois disso começou a ser registrado quedas no número do alunado. Em 2015 chegou a marca de 1,493, seguindo foi para 1,400 milhão no ano de 2016. E a queda continuou, segundo a consultoria Atmã Educar, a redução que já vinha de anos anteriores se fez presente em 2017, quando caiu para 1,316 milhão e 1,185 milhão é a expectativa para 2018.

Por outro lado, o número alunos no ensino a distância (EaD) vem crescendo, mas não o suficiente para compensar a queda no número total de calouros. Os entrantes em EaD passaram de 649.890 em 2014 para estimados 819.000 em 2017. No mesmo período, o número total de novos alunos caiu de 2,320 milhões para estimados 2,135 milhões.

Com menos gente entrando, o número total de alunos, obrigatoriamente, vai encolhendo. O pico, segundo a Atmã, foi em 2015, com 6,075 milhões entre presencial e EaD. Em 2016 o total encolheu 2,6% e em, 2017, deve encolher mais 3%, segundo estimativas. (EXAME, 2018).

O gráfico abaixo nos dá uma pequena amostra do que foi abordado, tendo como referência o período de 2013 a 2015, podemos observar que já não é de hoje que as organizações privadas detêm do maior número de alunos matriculados tanto no ensino presencial como no ensino a distância, sendo uma maioria esmagadora referente ao EaD, onde a partir de 2013 até o ano de 2015 podemos notar uma redução gradativa nesta modalidade de ensino nas instituições públicas, por outro lado, paralelamente a isso, as empresas privadas registraram no mesmo período aumentos gradativos no número de matrículas na mesma modalidade citada anteriormente.

Tabela 1 - Matrículas Educação Superior – 2013 a 2015.



Fonte: Consultoria Hoper Educação com dados do MEC/Inep.

5 COMO SE DÁ/DEU O CRESCIMENTO DAS IES PRIVADAS.

São diversas as formas utilizadas por essas empresas para crescerem e ocuparem seu espaço no mercado educacional, alguns exemplos dos meios de crescimento são: os repasses feitos pelo governo federal por meio do programa de financiamento estudantil (FIES) e de concessão de bolsas integrais e parciais (ProUni), a aquisição de instituições menores por instituições maiores e a abertura do capital no mercado financeiro.

Sguissardi (*apud* CARVALHO, 2013, p. 762), entende a transformação da educação superior em mercadoria, pela visão teórica marxista, onde a transformação em mercadoria é relativo à sociedade capitalista, e para melhor entendimento do fenômeno utiliza dois conceitos:

a educação-mercadoria, como objeto da exploração de mais-valia ou de valorização pelos empresários da educação, mas até certo ponto também para os interesses privados/mercantis no aparelho do Estado; e a mercadoria-educação, dada pela expansão rápida de profissionais graduados que favorece o capital industrial, criando um exército de reserva que tende a rebaixar os salários dessa categoria profissional (Philip Albach *apud* CARVALHO, 2013, p. 763).

Constata a recente transformação da educação em uma mercadoria, com valor de uso e valor de troca, pela qual o valor é determinado no mercado tendo como objetivo principal a obtenção de lucro beneficiando seus proprietários e acionistas.

Em meados da década de 1990, no auge do processo de globalização, a mercantilização da educação toma grandes proporções, e coincide com a grande propagação das tecnologias de informação e tem como grande aliado a oferta de cursos presenciais e a distância. Vale destacar que o interesse em transformar a educação superior em objeto do capital não foi tendência apenas no Brasil, (CARVALHO,2013), teve grande força em países asiáticos e em países, de origem anglo-saxônica, desenvolvidos, como por exemplo nos Estados Unidos.

Gráfico 3 - Números do ensino superior em 2016.



Fonte: Consultoria Hoper Educação.

Sabemos que o Brasil passou por uma recente crise financeira, aliás, a economia está se recuperando aos poucos, porém esta crise parece não ter chegado tão forte no setor de ensino privado. Muitas instituições particulares ligadas a educação, seja de nível básico ou superior, fizeram altos investimentos e tiveram um ótimo faturamento, conforme é possível observar no gráfico supramencionado. Foi o equivalente a R\$ 50 bilhões de receita no ano de 2016, com cálculos feitos pela consultoria Hoper Educação, onde grupos como a Kroton, Estácio, Unip, Laureate e Ser Educacional, entre outros, constituíram poderosas redes de ensino.

Tabela 2 - Arrecadação individual de cada grupo.

Receita líquida (em milhões)*		
Kroton	R\$ 5.244,70	Receita líquida em R\$ milhões: 54.947,70*. *estimativa
Estácio	R\$ 3.184,5	
Unip	R\$ 2.641,60	
Laureate	R\$ 2.111,4	
Ser Educacional	R\$ 1.125,4	
Anima	R\$ 1.076,3	
Uninove	R\$ 810,40	
Devry	R\$ 800,0	
Cruzeiro do Sul	R\$ 573,2	
Unicesumar	R\$ 379,0	

Fonte: Consultoria Hoper Educação.

São 2.407 instituições de ensino superior em 2016, com cerca de 8 milhões de estudantes matriculados, espalhados pelos mais de 34 mil cursos de graduação pelo Brasil. Porém, a quantidade de brasileiros que chegam a educação superior ainda é muito baixa, cerca de 14%, bem distante do ideal. E é justamente na tentativa de aumentar esses números que os grupos educacionais investem pesado.

Entre os países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que compila dados de 40 nações, incluindo o Brasil, a média é de 35%. Ou seja, a indústria do ensino particular tem potencial para dobrar de tamanho se o número de adultos nas universidades brasileiras se nivelar ao de outros países. (SEGALLA e MENDES, 2017).

O Ministério da Educação (MEC), por meio do decreto Nº 9.057 publicado no dia 25 de maio de 2017, tem como objetivo ampliar a oferta de cursos na modalidade EaD. Com a nova regra as instituições de ensino superior poderão atender ao público exclusivamente para oferecer a graduação e a pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância, sem a necessidade de ter cursos presenciais. Logo no Art. 4º fica claro que, as atividades presenciais, tais como avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, permanecem

sendo realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos EaD ou em ambientes profissionais, conforme está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

De acordo com Souza (2017), o MEC tem como estratégia intensificar cada vez mais a oferta de vagas no ensino superior, independentemente de ser ensino presencial ou a distância, pois buscará atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que tem como objetivo aumentar a taxa bruta de alunos matriculados na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população com idade entre 18 e 24 anos. A partir destes números fica mais que claro a intenção do Ministério da Educação em ver os jovens inseridos nas IES, custe o que custar, mesmo que os maiores favorecidos sejam os grupos privados ligados a educação superior.

Gráfico 4 - Matrículas – Cursos EaD – Brasil (em milhares).



Fonte: Sindata/Semesp | Base: Censo INEP.

Pelo gráfico acima, observamos um aumento de 60%, entre os anos de 2009 a 2014, no número de matrículas de nível superior na modalidade educação a distância. Desses, registrou-se um aumento de 80% nas instituições privadas e uma redução de 19% na rede pública. Só entre os anos de 2013 e 2014 a rede privada registrou um crescimento de 20% (999 mil alunos para 1.2 milhão). Por outro lado, o

setor público de educação a distância registrou um decréscimo de 10% no número do seu alunado (de 155 mil em 2013 baixou para 139 mil no ano de 2014).

Em 2014, havia cerca de 7,8 milhões de alunos matriculados no ensino superior. Destes, 6,5 milhões em cursos presenciais (83%) e 1,3 milhão em cursos EAD (17%), sendo que 75% das matrículas estão concentradas na rede privada (5,9 milhões). Segundo projeções realizadas pelo Semesp a perspectiva é de redução de 3,6% no total de matrículas na rede privada, em 2015, provocada pela crise econômica e pela diminuição do número de contratos do FIES, programa oferecido pelo governo federal. Em 2016, o número total de matrículas deve se manter estável em relação a 2015. (FIGUEIREDO, 2016).

Segundo matéria publicada em dezembro de 2017, pelo site “Guia do Estudante”, “[...] grupos como a Kroton, a Estácio, a Uninter, a Unicesumar, a Unip e a Uniasselvi concentram 70% do mercado de educação a distância [...]”.

Como podemos analisar, a modalidade de ensino superior a distância está cada vez mais ganhando corpo, “tomando” alunos da educação superior presencial. Este dado é muito importante, uma vez que, podemos observar que a educação vem se modernizando e acompanhando o processo de informatização que ocorre em todo o mundo e nos mais diversos setores sociais.

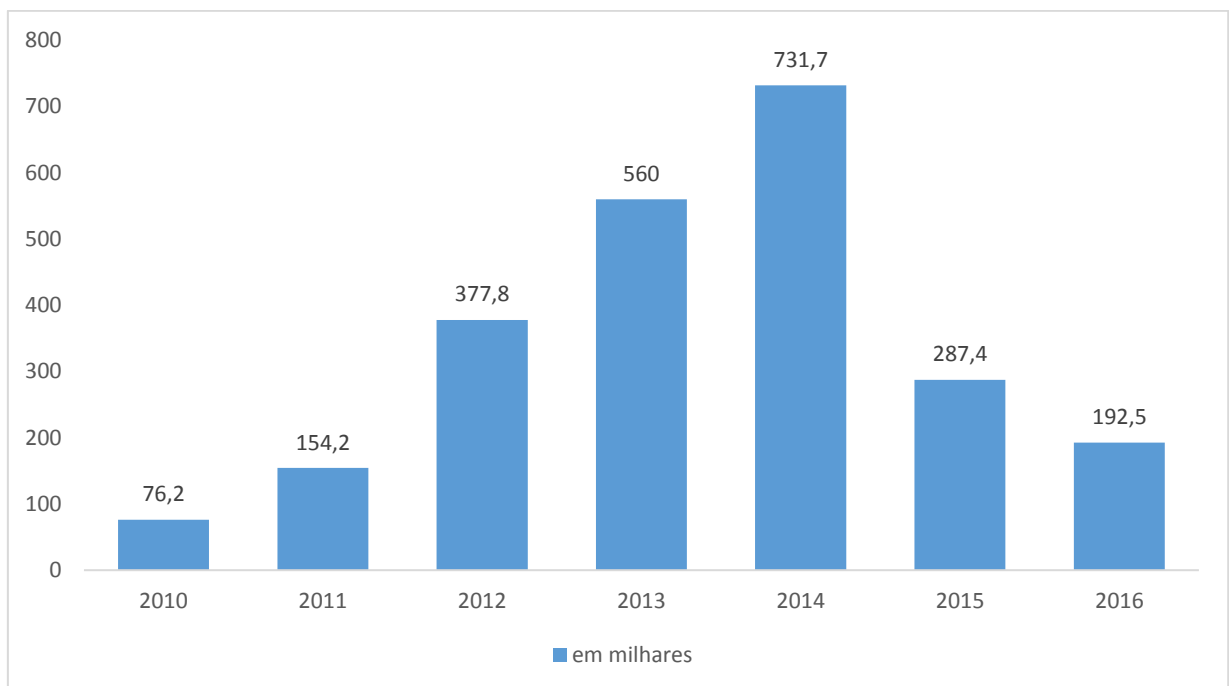
Por uma ótica diferente, pode-se observar também que o maior responsável pela formação superior EAD e presencial é o setor privado. Este setor tem crescido não só pelo número de matrículas realizadas ou pelo uso de outras estratégias, mas por meio de investimentos feitos pelo governo federal. Prova disso é que, com a mudança na política de financiamento estudantil do FIES, onde o governo passou a fazer algumas exigências que antes não existiam, o que acabou resultando numa grande queda no número de alunos matriculados, e também no valor de mercado e arrecadação dessas empresas.

Vale destacar que as principais mudanças feitas pelo MEC, no segundo semestre de 2015, anunciadas pelo então, ministro da Educação, à época, Renato Janine Ribeiro: O valor da taxa de juros que desde março de 2010 era de 3,4% ao ano, aumentou para 6,5% ao ano; o teto da renda familiar passou a ter limite de 2,5 salários mínimos per capita, antes atendia a uma renda familiar bruta de 20 salários mínimos; em relação a nota mínima anteriormente não havia nenhuma cobrança sobre ela, sendo necessário apenas ter feito a prova do Enem, depois passou a ser

exigido do aluno uma média, de no mínimo, 450 pontos e nota diferente de zero na redação.

Como podemos observar no gráfico abaixo (gráfico 5), entre os anos de 2010 e 2014, a quantidade de contratos financiados pelo FIES teve aumento significativo de cerca de 862%. Em contrapartida, com as mudanças feitas no programa e as restrições adotadas em 2015, ficou notório a grande queda nos números de contratos entre um ano e outro (2014 e 2015), foi registrado uma queda no quantitativo de contratos de algo em torno a 60%, ou seja, de 731,7 mil contratos no ano de 2014 para 287,4 mil em 2015. Dando continuidade na redução de contratos, no ano de 2016 o índice caiu para 192,5 mil financiamentos.

Gráfico 5 - Novos contratos Fies.



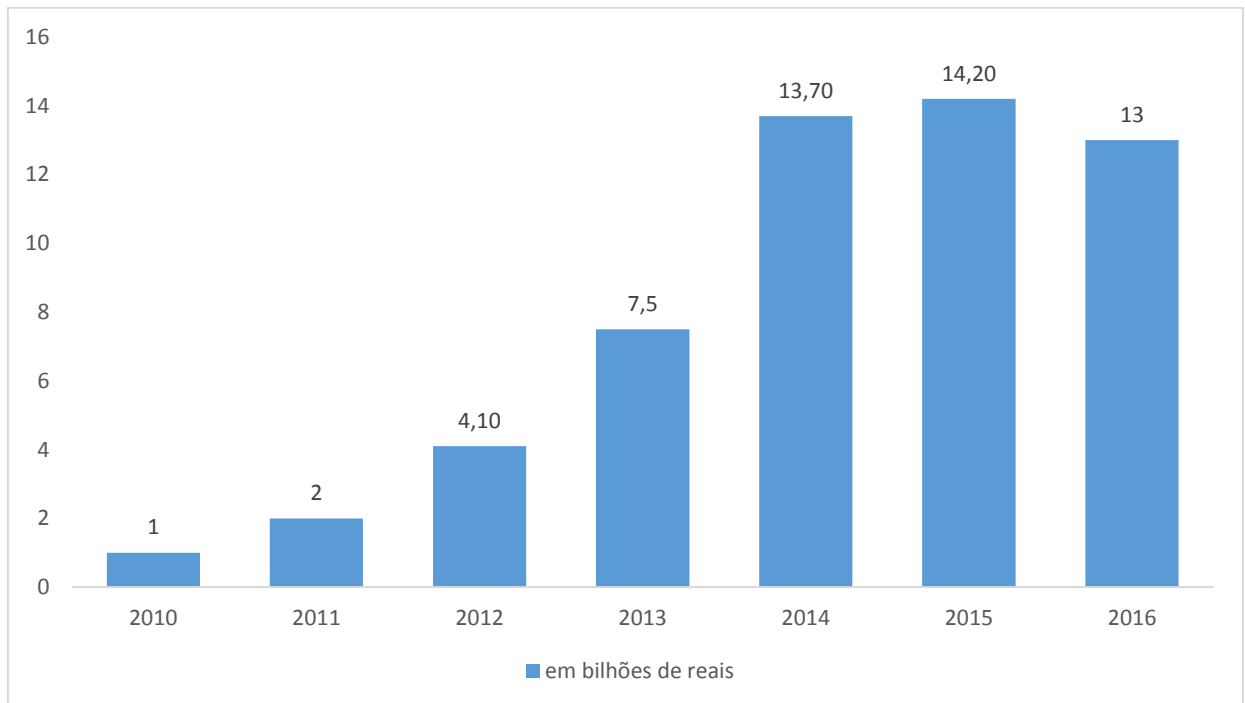
Fonte: FNDE e auditoria CGU/MEC

Só para efeitos comparativos entre os gráficos 5 e 6, podemos ver que no ano de 2014 foi onde o Programa de Financiamento Estudantil bateu o recorde de novos contratos, no ano seguinte sofreu uma grande queda neste mesmo quesito. Já no gráfico 6, podemos observar que o valor dos repasses no ano de 2015 foi maior do que o ano anterior, ou seja, a maior parte dos contratos do programa foram para

alunos já matriculados em faculdades privadas, portanto os mesmos já pagavam as mensalidades com dinheiro do próprio bolso, mas preferiram utilizar o Fies.

A explicação é que muitas faculdades passaram a incentivar alunos já matriculados a não pagar a própria mensalidade, mas a entrar no Fies – que, por sua vez, repassa os valores diretamente para as instituições, sem atraso ou inadimplência. Enquanto as empresas têm dinheiro garantido, a dívida fica com o aluno e o risco, com o governo (TOLEDO e SALDAÑA, 2015).

Gráfico 6 - Gastos por ano do Fies.



Fonte: FNDE e auditoria CGU/MEC

Toda IES particular quer ter um aluno que seja beneficiado pelo Fies, pelo simples fato de ser risco zero para a instituição, uma vez que o governo é totalmente responsável pelo repasse das mensalidades do curso e o aluno só assume 18 meses após a conclusão do curso, diretamente com o governo, vale lembrar que com as mudanças o prazo para pagamento passou a ser de três vezes a duração do curso.

[...]. O Kroton-Anhanguera, por exemplo, foi a empresa que mais recebeu pagamentos do governo federal em 2014. Doze mantenedoras do grupo receberam juntas mais de R\$ 2 bilhões - o dobro do que a Embraer, que fabrica aviões militares, e a Odebrecht, responsável por dezenas de obras pelo País.

Outros grupos [da educação superior] também figuram entre os líderes de desembolsos do Tesouro em 2014, como a Estácio (R\$ 683 milhões) e a Unip (R\$ 390 milhões). O total a mais gasto com o Fies de 2011 a 2014 em relação ao que se gastava antes das mudanças chega a R\$ 24 bilhões - o suficiente para operar uma instituição do porte da Universidade de São Paulo (USP) no período. (ESTADÃO, 2015).

Em cinco anos (2009 – 2014), foram repassados R\$ 50 bilhões em financiamentos. Em novembro de 2016, o Tribunal de Contas da União divulgou um relatório, segundo o mesmo o governo tinha perdido o controle sobre o Fies, que estava passando por uma reformulação. Se por um lado, tinha um governo que perdeu o controle da administração do programa, do outro tinha vários grupos do setor crescendo de forma acelerada. Entre 2010 e 2015, algumas empresas ligadas a educação superior cresceram bastante, como a Estácio que acumulou crescimento de 565%; já a Ser Educacional, 483%; e da Anima, 819%. A Kroton, que foi impulsionada pelas várias aquisições que realizou, cresceu nada mais nada menos que 22.130%.

“Dilma admite erro ao deixar controle do Fies para faculdades particulares” (G1, 2015). Coincidência ou não, o “erro” foi assumido logo após sua reeleição, e durante toda a sua campanha foi justamente um dos números que Dilma mais ostentou, o de novos alunos que tinham ingressados nas faculdades (gráfico 5) durante seu governo e para isso ela acabou “perdendo o controle da situação”.

Segundo reportagem do G1 com base em dados do governo, no ano de 2017, a quantidade de alunos inscritos no FIES foi o menor em seis anos, com cerca de 170.905 mil contratos. Já em 2014, ano que foi registrado o maior número de contratos feitos (estima-se que mais de 690 mil) pelo programa de financiamento estudantil do governo federal, era calculado que por volta de 40% de todos os contratos do programa fossem financiados pela união.

O site Valor Econômico, publicou em março de 2017 alguns dados muito interessantes para entendermos como o Fies é altamente importante e está

diretamente associado ao crescimento dessas empresas privadas ligadas a educação superior, segundo a publicação: “Fies puxa lucro da Kroton, que triplica no quarto trimestre [...]. Em 2016 como um todo, a receita líquida do grupo educacional somou R\$ 5,24 bilhões, leve recuo de 0,4% no ano contra ano”.

Segundo matéria escrita por Flávia Pierry e publicada no Jornal Gazeta do Povo, em agosto de 2017, “[...] o custeio da manutenção das instituições federais de ensino superior de todo o Brasil custará R\$ 4,7 bilhões em 2017 [...]”, ou seja, valor que corresponde a cerca de 1 bilhão de reais a menos em comparação aos R\$ 5,24 bilhões que foram repassados pelo governo federal em forma de contratos de financiamento estudantil para as empresas privadas do setor.

6 AQUISIÇÕES E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO FINANCEIRO.

Outros fatores importantíssimos para o crescimento dessas empresas são suas aquisições e sua participação no mercado financeiro

O mercado de ensino privado está virando coisa de bilionários. Com a união entre as faculdades Kroton e Anhanguera, as duas maiores companhias do setor no País [...], foi criado o maior conglomerado educacional do mundo. O novo grupo está avaliado em cerca de R\$ 12 bilhões, cifra que representa o dobro da segunda colocada, a chinesa New Oriental (ISTOÉ, 2013).

Na época dessa fusão, a nova empresa chegou a superar a marca R\$ 24 bilhões em valor de mercado e um total de mais de 1 milhão de alunos. A revista “Istoé” publicou em seu endereço eletrônico que “as faculdades cresceram rapidamente nos últimos anos em função dos incentivos governamentais para o ensino privado e das aquisições de companhias menores”.

Imagem 1 - Números da fusão bilionária entre Kroton e Anhanguera.



Fonte: Revista Istoé. *Valores de mercado das empresas em US\$ milhões.

Em matéria para a “Istoé”, em 2013, Rodrigo Galindo, que é até hoje o responsável por comandar a empresa, disse que uma das estratégias para aumentar o número de alunos matriculados na nova instituição seria ampliar a quantidade de contratos do Fies. Em 2013, a Anhanguera tinha 20% de seus alunos matriculados na modalidade presencial no Fies e a Kroton detinha de 45% de seus discentes no programa.

Observando a imagem 1 percebemos que as empresas têm suas atenções voltadas não só ao nível superior de ensino, mas também na educação básica. Após ter se tornando a maior empresa de educação superior, a Kroton direcionou suas atenções para a educação básica, o que acabou influenciando outras empresas do setor com ações no mercado (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

A principal tomada de decisão da Kroton, em relação a sua entrada na educação básica, foi a conclusão da compra do grupo Somos Educação, numa transação de girou em torno de R\$ 4,6 bilhões.

A transação foi realizada pela holding⁷ de educação básica da Kroton, a Sabe, criada para a transação. A nova empresa comprou a participação de 73,35% na Somos ao preço de R\$ 23,75 por ação, os papéis pertenciam a empresa de investimentos Tarpon. [...] Com a Somos, que além de escolas é dona do sistema Anglo e das editoras Ática, Scipione e Saraiva, a Kroton também se torna líder no mercado de livros didáticos e sistemas de ensino, para a venda de apostilas e apoio pedagógico. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

De acordo com o jornal Folha de São Paulo (2018), a compra da Somos Educação por parte da Kroton foi o ponta pé de partida para que outros grupos do setor de educação superior avancem sobre a educação básica, que vai do infantil ao ensino médio. O Brasil tem cerca de 40 mil escolas privadas, deixando assim as instituições de nível básico muito fragmentadas, e isso as tornam presa fácil para as gigantes educacionais.

Devido essa grande quantidade de escolas privadas, fica difícil saber quanto é o faturamento total no país, mas segundo cálculos da consultoria especializada

⁷ *Holding* é uma sociedade gestora de participações sociais que administra conglomerados de um determinado grupo. É uma empresa que possui como atividade principal, a participação acionária majoritária em uma ou mais empresas. Existem duas modalidades de *holding*: a pura, que é quando o seu objetivo social consta somente da participação no capital de outras sociedades e a mista, quando, além da participação, ela serve também à exploração de alguma atividade empresarial. Disponível em: <https://www.significados.com.br/holding/>. Acesso em 07 dez. 2018.

Hoper (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018), gira em torno de R\$ 60 bilhões ao ano (valor referente só a mensalidades), comparando ao ensino superior, este valor é quase 6 bilhões a mais referente ao faturamento de 2017 que foi de 54,5 bilhões.

Tabela 3 - Mercado de educação básica surge como alternativa atraente e grande potencial.

Registros de 40 mil escolas privadas*:	
Mensalidades	R\$ 60 bilhões
Conteúdo	R\$ 6 bilhões
Atividade contra turno, como música e esportes	R\$ 20 bilhões

Fonte: Consultoria Hoper Educação. *tamanho estimado deste mercado.

Outras empresas que buscaram caminho igual ao da Kroton foi Estácio, que aproveitou o espaço vazio em alguns de seus campi e transformou em salas do ensino médio; a Ânima, outra grande empresa da educação superior, firmou parceria com a rede de escolas Lumiar. A busca por escolas básicas vem como uma forma de reposição ao Fies, o governo vem enxugando o programa desde 2015 devido ao corte no Orçamento, onde foi anunciado uma redução orçamentária de R\$ 42 bilhões, desse montante, mais de R\$ 4 bilhões foi retirado da Educação, sem falar em algumas mudanças, que inclusive citei as mais importantes aqui, em consequência a essas alterações o número de alunos matriculados despencaram, o que obrigou os grupos a procurarem outras oportunidades de mercado. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

Kenji (2018), chama atenção que:

as quatro maiores empresas de educação no Brasil reúnem 2.270 fundos institucionais, reflexo do interesse do mercado financeiro pelo sistema educacional brasileiro. Para ele é preocupante o fato de serem estrangeiros muitos dos fundos que agora avançam sobre o ensino básico. A medida que se expandem, ganharão espaço para influenciar políticas de educação (apud FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

A Kroton negou que o fato dela direcionar parte de sua atenção para o ensino básico seja uma forma de resposta ao mercado, a empresa disse à Folha de São Paulo (2018), que “a decisão de investir em educação básica privada já estava definida, por se tratar de um segmento relevante em alunos e receitas, além de ser um mercado pulverizado e em forte transformação, seja pelo impacto da tecnologia, seja pela demanda social por alunos com competências mais amplas”.

Desde então, a educação básica passou a chamar a atenção de empresas que tem seus negócios direcionados a outros setores, como por exemplo o grupo de investimentos Bahema, que surgiu em 1950 como uma empresa do setor agrícola e teve participação em marcas como Unibanco e Metal Leve. Em 2017, o grupo comprou participações de algumas escolas de diversas cidades, como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

A private equity⁸ americana, Warburg Pincus tem ações no Brasil em diversos setores que vão de petshop a moda. O fundo de investimentos foi mais um que direcionou sua atenção para o ensino brasileiro e adquiriu uma parte do grupo de educação básica Eleva, que já tem como um de seus sócios o investidor suíço-brasileiro Jorge Paulo Lemann, que atualmente é o homem mais rico do Brasil, segundo a revista Forbes.

[...]. A partir de 2011, a Kroton, dona dos colégios Pitágoras, com a “assessoria” do Bank of América, desembolsou 7 bilhões de reais para adquirir faculdades pelo país afora. Em menos de dois anos, ela fez seis aquisições no Brasil que a tornaram “a maior empresa do setor de educação do mundo”[...].

[...]. Controlada por fundos especulativos estrangeiros, a empresa registrou em seu site: “Em 2009, a Kroton recebeu um novo aporte financeiro de um dos maiores fundos de private equity do mundo, a Advent International [fundada em 1984, em Boston, EUA], que a partir de então compartilharia o controle da Companhia com os sócios fundadores”. Entre seus vários acionistas está o JP Morgan⁹ dos EUA. (HORA DO POVO, 2018).

⁸ *Private equity* (PE) é uma expressão em inglês que pode ser traduzida para "Ativo Privado", uma modalidade de fundo de investimento que consiste na compra de ações de empresas que possuam boas faturações monetárias e que estejam em notável crescimento. O objetivo das empresas que investem através de *private equity* é potencializar e agilizar o crescimento das companhias promissoras, fazendo-as entrar na lista de empresas disponíveis na Bolsa de Valores para compra e venda de ações. Neste momento, a empresa que investiu em PE, normalmente, vende a sua parte das ações para outros investidores (investidores de ações), por preços bem mais elevados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/private-equity/>. Acesso em 07 dez. 2018.

⁹ *JP Morgan* é líder global em serviços financeiros, oferecendo soluções às corporações, governos e instituições mais importantes do mundo em mais de 100 países. A empresa e sua fundação doam

A InfoMoney, em abril de 2013, divulgou uma lista com “as 6 aquisições que tornaram a Kroton a maior empresa de educação do mundo”. Citaremos alguns exemplos para termos conhecimento do quanto foi investido por essa gigante da educação: “no ano de 2011 a Kroton adquiriu a Ceama (Centro de Ensino Atenas Maranhense) por R\$ 28,4 milhões; após dois meses o grupo comprou a Faculdade de Sorriso (Fais), por mais de R\$ 7 milhões; ainda no ano de 2011, mas dessa vez no mês de dezembro, a Kroton fez a maior compra, até antes da Anhanguera, que foi a Unopar (Universidade Norte do Paraná), onde foram investidos 1,3 bilhão”.

Como se não fosse o suficiente ter se tornado (após a compra da Anhanguera) a maior empresa educacional do mundo, a Kroton tentou ainda comprar a Estácio que é a segunda maior empresa ligada a educação superior do Brasil hoje, e só não comprou porquê o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) proibiu a compra, avaliada em R\$ 5,5 bilhões, em 2017, a justificativa foi que a Kroton já teria atingido seu limite de concentração por grandes aquisições no ensino superior.

Se a compra tivesse sido efetivada, a Kroton passaria a unir os três maiores grupos de educação superior privadas do Brasil, o que a distanciaria ainda mais das demais concorrentes mundiais, o veto só foi possível pelo fato do Cade estabelecer um limite de concentração de 20% por setor, e a Kroton passaria a ter mais de 30% desse controle.

No Brasil, a educação é e continuará sendo um investimento certo – e de baixo risco. Mesmo com as mudanças nas regras, boa parte das matrículas são feitas pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), pelo qual o governo paga a faculdade e o aluno tem 18 meses após formar para começar a devolver o dinheiro. (ESTADO DE MINAS, 2017).

A “Istoé” Dinheiro, publicou em junho de 2015 uma matéria onde ficou tão evidente que o sucesso da Kroton estava atrelado ao descontrole do FIES, que quando o governo anunciou o corte no número de contratos, no começo de 2015, a

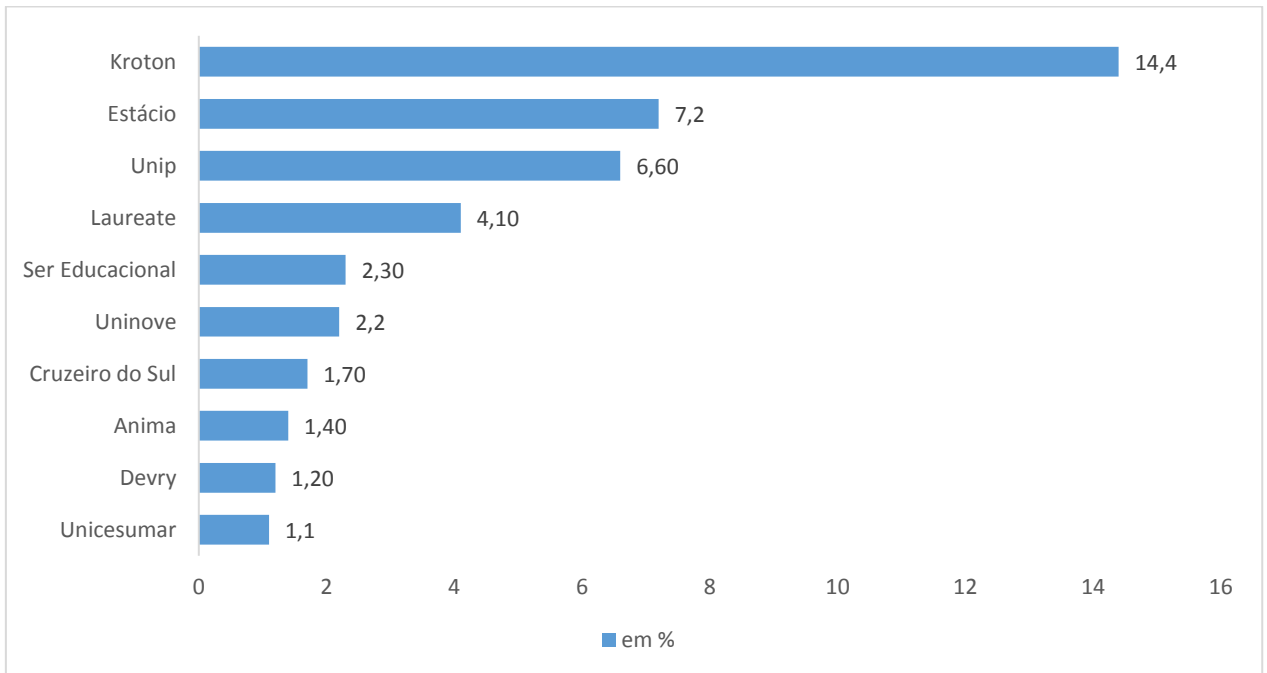
aproximadamente US\$200 milhões por ano a organizações sem fins lucrativos em todo o mundo. Nós também lideramos atividades de serviço voluntário a funcionários em comunidades locais utilizando nossos diversos recursos, incluindo aqueles que advêm de acesso a capital, economias de escala, alcance global e expertise. Disponível em: <https://www.jpmorgan.com/country/BR/PT/about>. Acesso em 08 dez. 2018.

empresa perdeu em uma semana R\$ 6 bilhões em valor de mercado. No ano anterior as ações da Kroton tinham valorizado quase 70% e a empresa aparecia como uma das mais rentáveis do mercado financeiro brasileiro. O valor de mercado da mesma aproximava-se dos R\$ 27 bilhões, em consequência disso estava entre as 20 maiores capitalizações do mercado nacional.

Ao mesmo tempo, Galindo articulou-se com outras redes educacionais para pressionar o MEC por mudanças nas regras anunciadas do Fies. O grupo, que ficou conhecido como “Big 6”, reunia as quatro empresas de capital aberto (Kroton, Estácio, Anima e Ser Educacional), a Laureate, dona da FMU e da Anhembi Morumbi, e a DeVry, com forte presença no Nordeste. No total, tiveram sete reuniões no Ministério, entre janeiro e fevereiro, então comandado pelo cearense Cid Gomes.

Na ocasião, os executivos eram recebidos pelo secretário executivo do MEC, Luis Cláudio Costa, que explicava as mudanças e ouvia os pleitos do grupo, alguns deles atendidos parcialmente, como a regra que restringia o pagamento do Fies em oito parcelas no ano, que passou a valer só para 2015 – antes essa restrição não tinha data para acabar [...]. (INSTOÉ DINHEIRO, 2015).

A pressão imposta pelos grupos educacionais sob o Ministério da Educação deu resultado, no dia 8 de junho de 2015, “o governo anunciou que iria reabrir 100 mil vagas para novos contratos do FIES”, a partir daí o resultado deste anúncio não poderia ser diferente, as ações da Kroton voltaram a subir e em uma semana atingiram uma valorização de 9%. É importante destacar, que antes de tomar as novas medidas, o governo, representado pelo ministro da Educação Renato Janine Ribeiro, fez uma consulta as IES’s, o que acabou demonstrando uma preocupação por parte do governo em manter sempre o diálogo com as empresas do ramo educacional, ou simplesmente reforçou o fato de que esses grupos exercem forte influência nos rumos que a educação superior nacional pode seguir.

Gráfico 7 - Participação no mercado, em 2016.

Fonte: Consultoria Hoper Educação.

Analisando o gráfico acima, podemos ver que a Kroton (14,4%), em relação à Estácio (7,2%), segunda colocada, tem o dobro de participação no mercado, em seguida aparece a Unip, com 6,60% em participações, Laureate em quarto, em quinto a Ser Educacional e em sexto a Uninove com 2,2% em ações, de modo geral, o ranking dos maiores grupos comparando a participação no mercado (gráfico 6) e a receita líquida individual (tabela 2), praticamente não muda, desta forma, podemos notar que quanto maior a participação no mercado financeiro, maior é a arrecadação do grupo.

Apesar de todo o seu poderio, e por ser uma empresa que chama atenção de seus investidores de forma positiva, a Kroton vive um 2018 não tão digno de tudo que a faz a maior empresa privada de ensino superior do mundo, logo no primeiro trimestre do ano divulgou uma redução no lucro de 6,6% (R\$ 539 milhões), ainda segundo suas análises, as reduções continuarão durante o restante do ano na maioria dos seus indicadores.

Resultado: as ações da companhia caíram 15% [...], uma mordida de cerca de 3 bilhões de reais. Como Kroton vem ditando o padrão de eficiência do mercado de educação superior no Brasil há quase uma década, as quedas

nos números da companhia refletem também nas concorrentes. A Estácio perdeu 15% de valor de mercado [...]; a Anima e a Ser Educacional também caíram. Desde outubro [2017] as ações da Kroton caíram quase pela metade. As da Estácio caíram mais de 30% desde março [2018].

O caso da Estácio é curioso. No dia 26 de abril, alta em seus principais indicadores operacionais para o primeiro trimestre. O lucro cresceu 62% ante o mesmo período de 2017, e a margem Ebitda subiu 9,1%, para 35,3%. Ou seja, a Estácio está cada vez mais perto de alcançar os resultados da Kroton, objetivo que estabeleceu para si mesma depois de o Cade vetar a fusão com a principal concorrente, ano passado (EXAME. 2018).

Segundo analistas, o fato da Kroton não alcançar os objetivos previstos é um sinal de que tempos difíceis estão chegando para o setor de ensino superior. Em um setor composto por longos períodos, os resultados negativos dos primeiros meses mostram mudanças de rumos que tiveram início em 2015, porém não tem prazo para melhorar nem tão cedo.

Quatro grupos educacionais brasileiros têm atualmente seu capital aberto na B3¹⁰ (Bovespa), desta forma, os mesmos conseguem uma captação de valores no mercado através de investidores:

quando pretendem reforçar o capital de sua companhia, os acionistas majoritários podem decidir pela abertura do capital, em que novos acionistas subscreverão um aumento de capital ou adquirirão parcela do capital desses acionistas majoritários. (CAVALCANTE, F.; MISUMI, J.; RUDGE, L; apud RUI, L., 2016, p. 26).

A seguir serão apresentadas as empresas, com seu respectivo quadro de diretores e composição acionaria, que buscaram no mercado de ações aumentar e expandir de alguma forma seu número de alunos, suas receitas operacionais e sua presença nos diversos estados da federação.

¹⁰ B3: Quando alguém quer comprar ou vender ações de uma empresa, entre outros investimentos, precisa ir à bolsa de valores. No Brasil, a bolsa é a B3, antigamente conhecida como Bovespa. Ela também já se chamou BM&F Bovespa, até 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/2018/07/25/o-que-e-a-bolsa-de-valores-e-para-que-ela-serve.ghtml>. Acesso em 10 dez. 2018.

ânima	
Diretoria Executiva¹¹:	
Nome:	Cargo eletivo ocupado:
Marcelo Battistela Bueno	Diretor Presidente
André Tavares Andrade	Diretor Financeiro
Ignácio Dauden Martinez	Diretor de Novos Negócios
Marina Oehling Gelman	Diretora de Relações com Investidores e Diretora de Relações Institucionais
Conselho de Administração¹¹:	
Nome:	Cargo eletivo ocupado:
Daniel Faccini Castanho	Presidente do Conselho de Administração
Daniel Krepel Goldberg	Vice-Presidente independente do Conselho de Administração
Laura Tourinho Jaguaribe	Conselheiro(a) Efetivo
Maurício Nogueira Escobar	
Gabriel Ralston Correa Ribeiro	
Osvaldo Barbosa de Oliveira	Conselheiro Efetivo (Independente)
Atonaldo Grangeon Trancoso Neves	
Marcelo Szekacs de Magalhães	
Silvio José Genesini Júnior	
Composição Acionária¹²:	
Acionistas:	Participação (em%):
Daniel Faccini Castanho	15,63
Marcelo Battistela Bueno	10,02

¹¹ Disponível em:

http://ri.animaeducacao.com.br/anima/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=49062.

Acesso em 10 dez. 2018.

¹² Disponível em:

http://ri.animaeducacao.com.br/anima/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=49059&conta=28.


Acesso em 11 dez. 2018.

JGP	8,50
Península Fundo de Investimentos em Participações	8,05
Atmos Capital	7,76
Romulo Faccini Castanho	6,87
Dynamo Administração de Recursos	6,51
Mauricio Nogueira Escobar	3,90
Ignacio Dauden Martinez	2,25
Atila Simões da Cunha	2,05
Gabriel Ralston Correa Ribeiro	1,64
Ricardo Cançado Gonçalves de Souza	1,36
Rodrigo Rosseto Dias Ramos	0,96
Fabricio Ghinato Mainiere	0,59
Leonardo Barros Haddad	0,34

 Estácio	
Diretoria Executiva¹³:	
Nome:	Cargo eletivo ocupado:
Pedro Thompson Landeira de Oliveira	Diretor Presidente
Gustavo Artur Ciocca Zeno	Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores
Hudson Rubem de Oliveira Mello Junior	Vice-Presidente de Ensino
Orlando Eustaquio Alves Ferreira Junior	Vice-Presidente de Operações Presenciais
Alberto de Senna Santos	Vice-presidente Jurídico e de Compliance
José Aroldo Alves Junior	Vice-Presidente de Mercado
Claudia Romano	Vice-Presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade
Adriano Pistore	Vice-Presidente de Ensino a Distância

¹³ Disponível em: <https://ri.estacio.br/show.aspx?idCanal=wi7DteXngmqANUFROXSIFw==>. Acesso em 11 dez. 2018.

Erika Magalhães	Vice-Presidente de Gente e Gestão
Rossano Marques	Vice-presidente de Operações Corporativas
Conselho de Administração¹³:	
Nome:	Cargo eletivo ocupado:
Juan Pablo Zucchini	Presidente Independente
Maurício Luís Luchetti	Vice-Presidente Independente
Jakson Medeiros de Farias Scheider	Membro independente
Luíz Roberto Liza Curi	
Osvaldo Burgos Schirmer	
Brenno Raiko de Souza	
Igor Xavier Correia Lima	
Flavio Benício Jansen Ferreira	
Composição Acionária¹⁴:	
Acionistas:	Participação em (%)
Ações em circulação	96,84
Tesouraria	2,90
Administradores e Conselheiros	0,26

	
Diretoria Executiva¹⁵:	
Nome:	Cargo eletivo ocupado:
Carlos Alberto B. Lazar	Diretor de Relações com Investidores
Carlos Henrique Safini dos Reis	Vice-Presidente de Tecnologia e Transformação Digital
Fabio Sampaio de Lacerda	Vice-Presidente Administrativo


¹⁴ Disponível em: <https://ri.estacio.br/show.aspx?idCanal=S2YATTnbps757PlcBL7jQ==>. Acesso em 11 dez. 2018.

¹⁵ Disponível em: <http://ri.kroton.com.br/pt-br/governaca/administracao/>. Acesso em 11 dez. 2018.

Gislaine Moreno	Diretora de Desenvolvimento Institucional
Jamil Saud Marques	Vice-Presidente de Finanças (CFO)
Julia Barroso Gonçalves	Vice-Presidente de Produto, Gestão e Expansão
Leonardo Augusto Leão Lara	Diretor Jurídico
Mario Ghio Junior	Diretor Presidente de Educação Básica
Paulo de Tarso	Vice-Presidente de Pós Graduação e Educação Continuada
Roberto Valério Neto	Diretor Presidente de Ensino Superior
Rodrigo Calvo Galindo	Diretor Presidente
Conselho de Administração¹⁵:	
Nome:	Cargo eletivo ocupado:
Evandro José Neiva	Presidente
Gabriel Mário Rodrigues	Vice-Presidente
Altamiro Belo Galindo	Conselheiro(a)
Bárbara Elisabeth Laffranchi	
Júlio Fernando Cabizuca	
Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto	
Luiz Antonio de Mores Carvalho	Conselheiro Independente
Nicolau Ferreira Chacur	
Composição Acionária¹⁶:	
Acionistas:	Participação (em %):
Família Laffranchi	5,56
JP Morgan	5,34
Comgest	5,04
Capital Word Investors	5,01
Blackrock	4,98
Ações Tesouraria	1,05

¹⁶ Disponível em: <http://ri.kroton.com.br/pt-br/governaca/composicao-acionaria/>. Acesso em 11 dez. 2018.

Outros	73,02
--------	-------

	
Diretoria Executiva¹⁷:	
Nome:	Cargo eletivo ocupado:
Jânnyo Janguiê Bezerra Diniz	Conselheiro e Diretor Presidente
Adriano Azevedo	Diretor de Operações
Simone Bérghamo	Diretora Acadêmica
João Albérico Porto de Aguiar	Diretor Financeiro
Rodrigo Macedo Alves	Diretor de Relações com Investidores
Conselho de Administração¹⁷:	
Nome:	Cargo eletivo ocupado:
José Janguiê Bezerra Diniz	Presidente
Herbert Steinberg	Vice-Presidente
Francisco Muniz Barreto	Conselheiro
Jânnyo Janguiê Bezerra Diniz	CEO e Conselheiro
Flávio César Maia Luz	Conselheiro Independente
Composição Acionária¹⁸:	
Acionistas:	Participação (em %):
José Janguiê Bezerra Diniz	53,54%
Oceana Investimentos ACVM Ltda	5,57
VELT Partners Investimentos Ltda	5,23
Administradores	0,40
Ações em circulação	33,26

¹⁷ Disponível em:

http://ri.sereducacional.com/sereducacional/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=47931.

Acesso em 11 dez. 2018.

¹⁸ Disponível em:

http://ri.sereducacional.com/sereducacional/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=47928.

Acesso em 11 dez. 2018.

7 CONCLUSÃO

As informações apresentadas neste estudo, deixam claro que a iniciativa privada aproveitou e continua a se aproveitar bem do mecanismo de repasse financeiro oferecido pelo Governo. As empresas mostraram algumas oscilações, mas nada que chegasse a quebrar a hegemonia delas.

Um importante ponto a favor dos grupos é a grande demanda e os objetivos impostos pelo MEC para a educação, logo o Governo não pode reduzir tanto um programa como o FIES, uma vez que quer aumentar em breve a quantidade de alunos matriculados no ensino superior.

Conforme abordamos, a educação é muito importante na formação da sociedade, e é mais que claro e compreensível todo o interesse particular na educação superior, portanto, se o aluno vai à procura do seu espaço, e a instituição tem as condições necessárias para oferecer educação a ele, aquele grupo ganha o “cliente” e tira sua renda mensal, se em apoio ao aluno e a instituição o Governo Federal decide financiar ambos, acaba criando uma engrenagem de acomodação gerando renda para a empresa sem que a mesma faça tanto esforço.

Só que muitas vezes, sabendo da alta demanda e visando um lucro ainda maior de forma mais rápida, essas empresas acabam aumentando o valor dos seus “produtos” e disponibilizando mais vagas, no final o Governo banca tudo em dias e o risco é zero para a organização, já que recebe todo mês em dias e a União é quem costuma ficar com os atrasos no futuro, o “cliente” só vai ter uma noção mais clara do valor da sua conta, alguns meses após o término do curso.

Vimos que foi no finalzinho da década de 90 que houve um aumento na participação de empresas privadas na educação superior brasileira. Podemos chegar à conclusão que as IES privadas têm um grande quantitativo de alunos, a Kroton mesmo tinha mais de 800 mil em 2016, enquanto USP, que é a maior universidade pública do país, algo em torno de 63 mil estudantes.

Acreditamos que todo o sucesso dessas instituições não seja mérito apenas do Fies, até pelo fato de todas terem outras fontes de renda e ajuda bastante o fato das aquisições realizadas, sem falar nos quatro grupos (Anima, Estácio, Kroton e Ser Educacional) que tem suas ações negociadas na B3. Mas é claro que a grande impulsão de todos é o Governo Federal, principalmente através do Fies. Em 2014 a

Kroton foi a empresa que mais recebeu dinheiro federal, outros grupos também se deram bem, como: Estácio e Unip.

Por meio das evidências encontradas, nota-se um enorme domínio das empresas sob a educação superior, só para registrar: eles têm a maioria na modalidade presencial e a educação a distância, no decorrer de alguns anos o setor que mais recebeu repasse do governo.

Entre 2009 e 2014 foram repassados R\$ 50 bilhões em financiamentos, já entre 2010 e 2015, a Ser Educacional cresceu 483%, a Anima 819% e a Kroton que além dos repasses fez algumas aquisições, cresceu 22.130%.

Portanto, as empresas até teriam boas arrecadações durante o ano se agissem por conta própria, mas teriam um crescimento bem mais lento e as aquisições não seriam tão frequentes, as vezes tenho a sensação de que um precisa do outro, é uma ajuda mútua, o governo precisa das IES particulares por que não tem condições de assumir a maior parte do sistema educacional, já os grupos educacionais tem uma boa estrutura e organização, porém não tem os recursos necessários para arcar com toda a demanda que atende.

Outro ponto de destaque é a participação de fundos de investimentos internacionais na educação brasileira, são vários, um dos mais conhecidos é o JP Morgan, que é líder global em serviços financeiros e aqui no Brasil tem 5,34% em ações da Kroton. Estando aí mais um apoio aos grupos educacionais para se manterem, dessa vez do sistema privado, mas que mesmo assim não chega nem perto do valor investido pelo Estado brasileiro.

Fica claríssimo que em todo esse processo de financiamento, compra, venda, crescimento e arrecadação, dois lados são os verdadeiros contemplados com tudo isso, de um lado os empreendedores do setor da educação, que agora mais do que nunca estão expandido seus patrimônios, não ficando apenas na educação superior, mas chegando até a educação básica, nas editoras de livros e materiais didáticos, cursinhos preparatórios para concursos públicos e pré-vestibular; do outro lado os alunos que se beneficiam dos programas oferecidos pelo governo para obterem sua graduação, mesmo que depois fiquem inadimplentes.

Por fim, através deste estudo fomos além do nosso objetivo principal, e concluímos que a educação no Brasil tem mais de uma denominação, para alguns ela não passa de uma forma de lucro (mercadoria), de obter capital financeiro, mas para outros a educação é um direito conquistado que vem sempre acompanhado de

muito suor e luta, mesmo que para sacramentar essa conquista, esteja enchendo os bolsos de alguém que está mais preocupado com as ações da B3 e por fim um Governo que não parece estar muito preocupado com tudo isso, que corta recursos das várias esferas da União para investir pesado no setor privado e sucatear cada vez mais o público.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lucas. **O segredo para entender a queda dos grupos de ensino**. 2018. Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/para-entender-a-queda-dos-grupos-de-ensino-olhe-para-2015/>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, 1988. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e atualizações – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 nov. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Congresso. Constituição (1996). Decreto Nº 9.057 nº Lei nº 9.394, de 25 de maio de 2017. **Legislação Informatizada**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **A mercantilização da educação superior brasileira e as estratégias de mercado das instituições lucrativas**. Revista Brasileira de Educação. n.8 n.54, Brasília, 2013.

CAMPOLI, Clara. **Faculdades privadas aceitam nota do Enem abaixo da média exigida por Fies e Prouni para matricular novos alunos**. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/faculdades-privadas-aceitam-nota-do-enem-abaixo-da-media-exigida-por-fies-e-prouni-para-matricular-novos-alunos.ghtml>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

CUNHA, Joana. **Conglomerados do ensino superior avançam sobre educação básica**. 2018. Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/06/conglomerados-do-ensino-superior-avancam-sobre-a-educacao-basica.shtml>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO (Brasil). **Gigantes da Educação: Maiores grupos educacionais privados do Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/graficos/j0KtO/?w=620&h=600>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO (Brasil). **Kroton conclui compra do controle da Somos Educação**. 2018. Reuters. Disponível em: <https://www1-folha-uol-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www1.folha.uol.com.br/amp/mercado/2018/10/kroton-conclui-compra-do-controle-da-somos-educacao.shtml?amp_js_v=0.1#referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fmercado%2F2018%2F10%2Fkroton-conclui-compra-do-controle-da-somos-educacao.shtml>. Acesso em: 09 dez. 2018.

G1 (São Paulo). **Dilma admite erro ao deixar controle do Fies para faculdades particulares.** 2015. Globo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/dilma-admite-erro-ao-deixar-controle-do-fies-para-faculdades-particulares.html>>. Acesso em: 30 nov. 2018

G1 (São Paulo). **Fies tem novas regras oficializadas pelo MEC no Diário Oficial da União.** 2015. Globo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/07/fies-tem-novas-regras-oficializadas-pelo-mec-no-diario-oficial-da-uniao.html>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

HONORATO, Camila. **EaD: flexibilidade e custo-benefício expandem a modalidade.** 2017. Guia do Estudante. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/ead-flexibilidade-e-custo-beneficio-expandem-a-modalidade/>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

MACHADO, Juliana. **Fies puxa lucro da Kroton, que triplica no quarto trimestre.** 2017. Valor Econômico. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/empresas/4909280/fies-puxa-lucro-da-kroton-que-triplica-no-quarto-trimestre>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

MANZONI JUNIOR, Ralphe. **A Kroton depois do furacão Fies.** 2015. Istoé Dinheiro. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/noticias/negocios/20150615/kroton-depois-furacao-fies/269847.shtml>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

MONITOR MERCANTIL (Brasil) (Comp.). **Kroton e Estácio levam R\$ 1,3 bi do Fies.** 2018. Disponível em: <<https://monitordigital.com.br/kroton-e-est-cio-levam-r-1-3-bi-do-fies>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

PIERRY, Flávia. **Veja 9 usos melhores para os R\$ 3,6 bilhões que os políticos querem para campanhas.** 2017. Gazeta do Povo. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/veja-9-usos-melhores-para-os-r-36-bilhoes-que-os-politicos-querem-para-campanhas-1ecjt63v0fefbp2vib1spbbc/>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

POLIZEL, Caio. **Governança corporativa na educação superior: casos práticos de instituições (com e sem fins lucrativos)** / Caio Polizeu, Herbert Steiberg; prefácio Ryon Braga. – 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013. (prefácio p. IX -XI; p.59 – 101).

PRESSE, Paulo. **Análise setorial da Educação Superior Privada - 2017.** 10. ed. Paraná: Hoper Educação, 2017. 38 p. Disponível em: <http://sys.hoper.com.br/webinar/WEBINAR_Lancamento_AS_BR_2017.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2018.

RAGAZZI, Ana Paula. **Kroton prepara ação para mostrar que usa Fies dentro das regras.** 2017. Revista Exame. Disponível em:

<<https://exame.abril.com.br/revista-exame/kroton-prepara-acao-para-mostrar-que-usa-fies-dentro-das-regras/>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

RODRIGO CAPELATO. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2016**. Sindicato das mantenedoras de ensino superior. São Paulo: Icongraphics, 2016. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2018.

RUI, Luiz Henrique Mobilia. **A relação do fies e prouni na evolução econômica e financeira das companhias educacionais listadas na bovespa entre os anos de 2013 e 2015**. 2016. 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mba em Finanças, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Cap. 4 e 5. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55600/R%20-%20E%20-%20LUIZ%20HENRIQUE%20MOBILIA%20RUI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

SALDAÑA, Paulo. **Inadimplência aumenta, e mais de metade atrasa pagamentos do Fies**. 2017. Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1853932-inadimplencia-aumenta-e-mais-de-metade-atrasa-pagamento-do-fies.shtml>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

SEGALLA, Amauri; MENDES, Jaqueline. **Conheça as empresas da área de educação que ensinam e dão lucro**. 2017. Portal Estado de Minas. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/12/05/internas_economia,921982/conheca-as-empresas-da-area-de-educacao-que-ensinam-e-dao-lucro.shtml>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SER EDUCACIONAL (Brasil). **O Setor de Educação no Brasil: Visão Geral do Setor de Ensino Superior**. Disponível em: <http://ri.sereducacional.com/sereducacional/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=47925#>. Acesso em: 29 nov. 2018.

SOUZA, Talita de. **MEC aprova diretrizes de educação a distância para ensino básico e superior**. Correio Braziliense. 2017. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2017/05/26/ensino_educacaobasica_interna,598070/mec-aprova-diretrizes-de-educacao-a-distancia-para-ensino-basico-e-sup.shtml>. Acesso em: 03 dez. 2018.

TOLEDO, José Roberto de; SALDAÑA, Paulo; BURGARELLI, Rodrigo. **Gasto com Fies cresce 13 vezes e chega a R\$ 13,4 bi, mas ritmo de matrículas cai**. 2015. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,gasto-com-fies-cresce-13-vezes-e-chega-a-r-13-4-bi-mas-ritmo-de-matriculas-cai-imp,1634714>>. Acesso em: 04 dez. 2018.

UMPIERES, Rodrigo Tolotti. **As 6 aquisições que tornaram a Kroton a maior empresa de educação do mundo**. 2013. Info Money. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/kroton/noticia/2742805/aquisicoes-que-tornaram-kroton-maior-empresa-educacao-mundo>>. Acesso em: 02 dez. 2018.